



Colóquio internacional

HANNAH ARENDT 50  
ANOS DEPOIS  
(1975–2025)

*Direitos Humanos e Democracia  
no Mundo de Hoje*

*Livro de resumos*

RUI GARRIDO  
UNIVERSIDADE PORTUCALENSE

*Desumanização e banalização da violência contra  
minorias sexuais e de género em África: uma leitura a  
partir das ideias de Hannah Arendt*

Em *Eichmann em Jerusalém*, Hannah Arendt descreve Adolf Eichmann não como um tirano, mas um burocrata preocupado em cumprir as suas ordens. Neste homem, Arendt viu alguém incapaz de sentir empatia pelos judeus massacrados e mortos em câmaras de gás. Esta desumanização do outro, despindo-o de qualquer traço de dignidade e humanidade, que foi vital para o regime totalitário nazi concretizar os seus ideais, e que é condição fundamental para um genocídio, encontra nas sociedades modernas, e numa era de direitos humanos, uma atualidade gritante. Esta investigação centra-se na análise de sujeitos marginalizados, as minorias sexuais e de género, em sociedades africanas, as quais hoje estão, francamente, em colisão com os direitos humanos consagrados, quer ao nível regional, quer ao nível da ONU. Procuram a legitimidade do seu discurso invocando valores e outros aspetos culturais e religiosos para perseguir e violentar as franjas da sociedade. A intolerância e o ódio são hoje prevalentes em sociedades outrora tolerantes. O discurso religioso ultraconservador tem insuflado, no continente africano, uma agenda própria, a qual contribui ativamente para a intolerância da sociedade para com os “outros” marginais. Acresce ainda as articulações entre religião e o Estado, que resultam em políticas seletivas de perseguição. Nigéria, Uganda, Gâmbia e Camarões são exemplos disso, materializando ainda na adoção de legislação restritiva, que tem legitimado uma violência social generalizada sobre indivíduos pertencentes a estas minorias.

Esta investigação analisará estes casos e cruzará os discursos políticos e religiosos com outras fontes, para demonstrar a normalização do discurso violento e legitimador da desumanização dos outros e do seu conseqüente extermínio, em alguns casos. Procura-se concluir acerca da atualidade do pensamento de Arendt para uma leitura dos fenômenos de violência extrema nas sociedades contemporâneas.